

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Fonoaudiologia**

MARISLUCI APARECIDA DE SOUZA CAIXETA

**O IMPACTO DA FONOAUDIOLOGIA JUNTO AOS PROFESSORES DE
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

PATROCÍNIO – MG

2018

MARISLUCI APARECIDA DE SOUZA CAIXETA

**O IMPACTO DA FONOAUDIOLOGIA JUNTO AOS PROFESSORES DE
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Fonoaudiologia, pelo
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof^a. Esp^a. Clenda Michele
Batista.

**PATROCINIO
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado "*O Impacto da fonoaudiologia junto a professores de alunos com necessidades educacionais especiais*" de autoria da graduanda Marisluci Aparecida de Souza Caixeta, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a. Esp.^a. Clenda Michele Batista – Orientadora
Instituição: UNICERP

Prof.
Instituição: UNICERP

Prof.
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: / /

Patrocínio, de de 2018

***DEDICO** este trabalho ao meu filho e minha fortaleza, inspiração para não desistir. É por você filho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por mais uma conquista. Por ter Tua mão me amparando, Teu amor e luz me guiando, iluminando e não me deixando desistir. Deus esteve ao meu lado e me deu força, ânimo e crença para continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida. A Ele toda honra e glória.

Agradeço a meu filho João Gabriel, pois foi ele que me deu força e impulso para seguir em frente e peço desculpa por não ter sido tão presente como deveria.

Agradeço ao meu esposo Claudio, meu companheiro nesta jornada de dias e noites, obrigada por entender minhas ausências nos finais de semana e principalmente por cuidar tão bem do nosso filho. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Agradeço aos meus pais Afonso e Luzia e meus irmãos Sebastião e Fátima, por ajudarem a cuidar do meu filho, com carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, a vocês eu deixo uma palavra gigante de agradecimento. Hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive só nesta longa caminhada. Quero agradecer pela paciência e afeto durante os meses de elaboração do trabalho e a todos os familiares que de uma forma direta ou indireta fizeram parte da minha caminhada acadêmica.

Aos professores que acompanharam meu percurso ao longo dos últimos anos eu deixo uma palavra sincera de gratidão, reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

As minhas colegas de estudo, por terem feito parte desta luta, obrigada pela paciência, ter compreendido todo cansaço, por me incentivarem a não desistir, obrigada meninas sem vocês não teria chegado aqui.

À minha orientadora Clenda, reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação, sem você não teria conseguido. Agradeço pela paciência, pela dedicação, por nunca ter desistido de mim. E acima de tudo, pelo incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava, uma inspiração de profissional dedicada que ama o que faz.

Quero agradecer, também, a esta instituição de ensino que me proporcionou momentos e ensinamentos que vou levar comigo para sempre.

RESUMO

Introdução: A inclusão da pessoa com deficiência na sociedade e no sistema de ensino necessita de diversos ajustes. Na educação, não somente os professores devem ser preparados e capacitados, mas toda equipe multidisciplinar, trabalhando juntos para trazer melhorias para essas pessoas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo principal pesquisar o impacto da fonoaudiologia junto aos professores de alunos com deficiência. **Material e Métodos:** Participaram do estudo 22 professores, sexo feminino, de escolas regulares e especiais da cidade de Patrocínio/MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora, composto por 20 perguntas claras e objetivas relacionadas ao processo de inclusão do aluno com deficiência e também relacionadas aos professores desses alunos sobre o impacto do fonoaudiólogo junto a esses profissionais. **Resultado:** Apresentando maior frequência de professores formados há mais anos, e que uma formação menor para trabalharem com deficientes inferiores a poucos anos. Quanto aos desafios, 90,9% encontram desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Quanto ao fonoaudiólogo 4,5% dos professores de ensino regular afirmaram que auxiliam e do ensino especial 36,4%. **Conclusão:** Neste estudo foi possível observar que existem desafios para os professores trabalharem com o processo educacional dos deficientes. Todas as professoras de alunos com necessidades educacionais especiais viram a atuação do fonoaudiólogo como muito importante.

Palavras-chave: Inclusão. Professores. Fonoaudiologia. Educação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Análise descritiva da variável idade em professores de alunos com deficiência.....	20
Tabela 2 -	Análise descritiva das variáveis sexo, formação profissional, tempo de trabalho e tipo de escola em que atua em professores de alunos com deficiência.....	21
Tabela 3 -	Análise descritiva do questionário em professores de alunos com deficiência.....	24
Tabela 4 -	Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência.....	28

LISTA DE SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MG	Minas Gerais
NEEs	Necessidades Educativas Especiais
TAB.	Tabela
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
DP	desvio-padrão
N	Número
1Q	primeiro quartil
3Q	terceiro quartil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo geral.....	15
2.2	Objetivos específicos.....	15
3	DESENVOLVIMENTO	16
3.1	INTRODUÇÃO	17
3.2	MATERIAL E MÉTODOS	18
3.2.1	Tipo de estudo.....	18
3.2.2	Cenário de estudo.....	18
3.2.3	Participantes.....	19
3.2.4	Critérios de inclusão.....	19
3.2.5	Critérios de exclusão.....	19
3.2.6	Coleta de dados.....	19
3.2.7	Análise de dados.....	19
3.2.8	Aspectos éticos.....	20
3.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
3.4	CONCLUSÃO	33
3.5	REFERÊNCIAS	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5	CONCLUSÃO	38
6	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICES	42
	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

Transformar a exclusão em inclusão é muito desafiador para a educação, para que todos os alunos sejam atendidos tanto alunos “comuns” ou com necessidades especiais. As escolas precisam adaptar-se para atender as diferenças desses alunos (SOUSA; ANGELICI, 2014).

A inclusão de pessoas com deficiência é esperada, não apenas nas escolas, mas em toda sociedade, mas mesmo assim, essas pessoas continuam vítimas de preconceito, e sendo consideradas diferentes. As conquistas dos seus direitos se deram mais no respeito à elaboração de leis e normas de ações que possibilitem a real inserção do deficiente na sociedade (LEONARDO; BRAY; ROSSATO, 2009).

Segundo Leonardo, Bray e Rossato (2009) a inclusão escolar traz questões muito amplas, como: o sistema educacional brasileiro, as infraestruturas são pouco investidas, para atender todos os alunos sejam especiais ou não; o preconceito; a discriminação, e, a falta de credibilidade que ainda predomina principalmente as que possuem algum tipo de deficiência. Diante de uma história de isolamento, discriminação, preconceito e exclusão, vêm sendo feito tentativas para a educação inclusiva na escola regular, nas suas infraestruturas físicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (inicialmente 4.024/61) chama atenção para a educação especial como algo novo, mostrando a importância e o compromisso com a educação dos deficientes. Hoje, os deficientes possuem seus direitos assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), como vemos nos artigos 58, 59. A educação escolar na rede regular de ensino deve ser para todos os alunos deficientes, conforme art. 58 (SILVA; VOLPINI, 2014).

O Art. 58 refere-se:

§1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Artigo 59 que propõe:

Art.59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

- I. Currículos, métodos, técnicas educativas e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II. Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III. Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV. Educação especial para o trabalho, visando a sua integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;
- V. Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

Toda criança tem o direito de ser matriculada, independente de sua deficiência ou diferença. As escolas precisam se organizar para que esses alunos tenham uma proposta pedagógica e uma qualidade de ensino a todos (FRIAS; MENEZES, 2008).

Para atender o aluno com necessidades educacionais especiais a escola precisa ter o maior número de ajustes possíveis tanto na sua parte interna quanto na externa com aparelhos, utensílios, meios de transporte, para se tornar uma escola inclusiva. A escola precisa estar preparada como infraestrutura, proposta pedagógicas, procedimentos de ensino. Por lei as escolas devem adotar práticas de ensino para atender todos os alunos, oferecendo alternativas diferentes que atenda a todos, mas com garantia que não faça exclusão de nenhum aluno (ALCIATI et al., 2011).

O professor necessita de um apoio da escola para desenvolver seu trabalho com esses alunos, além do apoio do coordenador pedagógico, ou uma articulação do seu trabalho na Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (BRIANT; OLIVER, 2012).

Além de profissionais de área de educação estar envolvidos na construção da inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais, pode envolver também profissionais na área da saúde com terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo como um apoio direto e indireto com o professor e o aluno (BRIANT; OLIVER, 2012).

Uma das dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar com os alunos com necessidade educacionais especiais é a falta de material didático específico, o professor utiliza, muitas vezes, o mesmo material didático em sala de aula para todos os alunos, trazendo dificuldades de aprendizagem, provocando dificuldade a esses alunos e aos professores na contribuição no seu processo de aprendizagem (SOUSA; ANGELICI, 2014).

Esse processo de ensino para os professores pode ser desafiador, pois muitos não são preparados para desenvolver estratégias de ensino variado. Porém, os professores devem encarar esse desafio para contribuir no espaço escolar, alcançando todos os avanços e transformações necessários, ainda que pequenos, mas para propiciar uma inclusão escolar possível (FRIAS; MENEZES, 2008).

A escola e a sua direção precisa elaborar projetos políticos pedagógicos, que deverá proporcionar cursos de capacitação de professores, assessorias, encontro da equipe pedagógica com professores ou instituições especializadas de alunos com necessidades especiais e buscar apoio de profissionais como terapeuta ocupacional, psicológico, fisioterapeuta e fonoaudiólogo (SOUSA; ANGELICI, 2014).

O atendimento Educacional Especializado é uma forma de complementar a formação dos alunos com deficiência, porém não substitui a escola regular. Contribuindo em todas as modalidades, níveis e etapas de ensino das escolas regulares. O atendimento educacional especializado procura promover um atendimento escolar que atenda o deficiente e sua família com mais facilidade e proporcione o exercício da convivência com a aprendizagem sem serem discriminados. É opcional matricular o aluno com deficiência, porém o atendimento especializado no sistema de ensino é obrigatório (CAVALCANTE, 2011).

A educação especial proporciona um atendimento diferenciado e especializado sem limites, onde os alunos possam estudar em turmas comuns. O atendimento educacional especializado está sendo implantado em todas as escolas brasileiras com os objetivos de: elaboração de recursos pedagógicos adaptados para a participação desses alunos com suas necessidades específica, esses recursos ajudam o aluno fora ou dentro das escolas visando sua autonomia, obrigatoriedade pelos sistemas de ensino. Esse sistema é um reforço para esses alunos da educação especial (MANTOAN, 2011).

Segundo Mantoan (2011) o atendimento educacional especializado tem como objetivo nas redes de ensino fazer com que as escolas tenham mais recursos tanto na parte de infraestrutura, equipamentos apropriados, formação dos professores em educação especial e projetos pedagógicos. Assim, a educação especial é inserida nas escolas comuns e renova seus contornos educacionais.

O atendimento em escolas especiais se destina a vários alunos com deficiência física, mental, visual e pessoas com surdez parcial e total, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades, e para a inclusão desses alunos nas escolas (WEBER; BENETTI, 2012)

Os alunos com deficiência necessitam de estratégias diferenciadas, para isso, existem as salas de recursos em centros educativos. A sala de recursos tem o objetivo de ajudar no atendimento dos alunos com necessidades especiais com disponibilização de recursos necessários para promover a aprendizagem desses alunos. Esses projetos promove um atendimento multidisciplinar. A sala de recursos é direcionada para alunos com necessidades educacionais especiais, seguindo o currículo proposto pelas escolas a fim de desenvolver a aprendizagem e progredir na vida escolar (WEBER; BENETTI, 2012).

A educação de pessoas com necessidades educacionais especiais deve ter apoio multidisciplinar. O fonoaudiólogo atua nas escolas de forma preventiva e não terapêutica. Ele tem função importante na escola de auxiliar na estimulação, prevenção relacionada a problemas na comunicação oral, escrita, audição e voz, passando orientações aos pais, alunos e professores (CABRAL; GOMES, 2017)

Segundo Cabral e Gomes (2017) na escola o Fonoaudiólogo deve auxiliar na prevenção de alteração na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, planejamento escolar, passar orientações, relacionadas a questões fonoaudiológicas, colaborando no processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar medidas para problemas de aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O estudo tem por objetivo principal pesquisar o impacto da fonoaudiologia junto aos professores de alunos com deficiência.

2.2 Objetivos específicos

- Comparar os desafios dos professores de escola especial com os professores apoio de escola regular.
- Verificar o impacto da atuação fonoaudiológica junto estes professores.

3 DESENVOLVIMENTO

O IMPACTO DA FONOAUDIOLOGIA JUNTO A PROFESSORES DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

MARISLUCI APARECIDA DE SOUZA CAIXETA¹

CLENDIA MICHELE BATISTA²

RESUMO

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência é esperada, não apenas nas escolas, mas em toda sociedade, porém somente através de leis puderam ter esses direitos. Podendo estar e participar de tudo o que uma pessoa sem deficiência pode. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo principal pesquisar o impacto da fonoaudiologia junto aos professores de alunos com deficiência. **Material e Métodos:** Participaram do estudo 22 professores, sexo feminino, de escolas regular e especial da cidade de Patrocínio/MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora, composto por 20 perguntas claras e objetivas relacionadas ao processo de inclusão do aluno com deficiência e também relacionadas aos professores desses alunos sobre o impacto do fonoaudiólogo junto a esses profissionais. **Resultados:** Observa-se que (n=20; 90,9%) encontram desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e que todas as participantes (n=22; 100%) responderam que a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais é muito importante, porém destas, somente (n=16; 72,7%) afirmam que na sua equipe educacional tem Fonoaudiólogo (n=13; 59,1%) que recebem orientações do Fonoaudiólogo. **Conclusão:** Neste estudo foi possível observar que há um grande número de porcentagem em relação aos desafios encontrados pelos professores para trabalharem com a inclusão do aluno deficiente. Todas as professoras de alunos com necessidades educacionais especiais viram a atuação do fonoaudiólogo como muito importante.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Professores. Fonoaudiologia. Educação.

¹Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Patrocínio-MG, Brasil. Endereço eletrônico: marisluci0112@gmail.com

²Especialista em Atendimento Educacional Especializado pelo Centro Universitário de Maringá; Docente no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Patrocínio-MG, Brasil. Endereço eletrônico: clendafono@yahoo.com.br

*Endereço para correspondência: Departamento de Fonoaudiologia, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Av. Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 466 - Chácara das Rosas, Patrocínio - MG, Brasil, CEP 38740-000

THE IMPACT OF PHONOAUDIOLOGY TO TEACHERS OF STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS

ABSTRACT

Introduction: The inclusion of people with disabilities is expected, not only in schools, but in every society, but only through laws could have these rights. Being able to be and participate in everything that a person without disability can. **Objective:** The present study had as main objective to investigate the impact of speech therapy with the teachers of students with disabilities. **Material and Methods:** Twenty-two female teachers from regular and special schools in the city of Patrocínio / MG participated in the study. The data collection was done through a questionnaire prepared by the researcher, composed of 20 clear and objective questions related to the inclusion process of the student with disabilities and also related to the teachers of these students about the impact of the speech therapist with these professionals. **Results:** It was observed that (n = 20; 90.9%) presented challenges to work with the inclusion of students with special educational needs and that all participants (n = 22; 100%) answered that the speech therapist's teachers of students with special educational needs are very important, but only (n = 16; 72.7%) affirm that in their educational team they have a Speech-Language Pathologist (n = 13; 59.1%) who receive guidance from the Speech-Language Pathologist. **Conclusion:** In this study it was possible to observe that a large number of percentage in relation to challenges found by teachers to work with the inclusion of the deficient student. All the teachers of students with special educational needs saw the intervention of the audiologist as very important.

KEYWORDS: Inclusion. Teachers. Speech-Language Pathology. Education.

3.1 INTRODUÇÃO

Um grande movimento mundial com lutas constantes aconteceu na trajetória da Educação Inclusiva. Uma luta para a inserção das pessoas com deficiências nas escolas e na defesa de todos os sujeitos estudarem juntos propiciando o contato de uns com os outros, construindo assim, opções no espaço escolar e atos de respeito às diferenças, promovendo a aprendizagem para o convívio e para a construção de uma sociedade educada e tolerante, sem qualquer ato de discriminação aos que tem alguma dificuldade e para que os direitos dos estudantes fossem concretizados, com determinações importantíssimas por meio de ação política, cultural, social e pedagógica (FERRARI; MENEGHETTI, 2017).

O processo histórico da constituição da sociedade é acompanhado pela inclusão escolar de pessoas com deficiência, esse processo está sendo gradativo, para que os alunos nessa condição possam ser incluídos nas escolas regulares, de modo que possa haver negação a exclusão e mais inclusão na sociedade. Por isso, existe uma quantidade significativa de instituições preocupadas em ajustar as estruturas de salas, banheiros e rampas adaptados, toda

sua estrutura física, os trabalhos pedagógicos e todo seu regimento interno (WEBER; BENETTI, 2012).

Segundo Zolin (2012) a escola inclusiva a extração de barreiras, para a contribuição de planejamentos e estabelecimento de metas através de informações que possam atender o desempenho dos alunos. Também prevê mais envolvimento entre a escola e a sociedade, e entre escola e família, promovendo uma educação de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais.

A partir do momento que uma criança é recebida em uma escola regular todos os funcionários tem que participar do processo de inclusão, aceitando com naturalidade a diferença. É importante que os pais entendam a inclusão e participem desse processo. (FERRARI; MENEGHETTI, 2017).

Segundo Ferrari e Meneghetti (2017) quando a escola aceita uma criança com dificuldade de aprendizagem não significa que ela está garantindo a mesma o real acesso ao conhecimento, deve promover o respeito, a tolerância, a interação, a socialização e a inclusão. Com isso, estar-se-á promovendo a melhoria da aprendizagem de todos os alunos além de prepará-los para a vida adulta.

Para que alunos com deficiência consigam no ensino comum estudar o que é diferenciado dos conteúdos curriculares, é fundamental que ultrapassem as limitações imposta pela deficiência, o Atendimento Educacional Especializado é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar desses alunos. A fim de garantir uma semelhança de possibilidades e uma educação de qualidade para esses alunos e ajudar o professor regente na inclusão em sala de aula, foi criadas varias práticas, entre elas o professor de apoio, ainda é pouco falando diretamente em artigos e textos sobre esses profissionais, fazendo com que outros membros escolar ignorem e misture os trabalhos de outros profissionais com o do professor apoio. O professor de apoio permanece diariamente com o aluno com deficiência durante o período escolar, pois o professor regente precisa de técnicas e ajuda desses profissionais especializados para auxiliar a toda essa desigualdade que muitas vezes não consegue sozinho neste desafio. O professor de apoio, a escola e o professor regente precisa ter uma combinação entre si para trabalharem juntos e suas missões fiquem bem delimitadas onde um auxilie o outro quando preciso. (SOUZA et al, 2015)

O professor de apoio ajuda como forma de colaborar e intervir o acesso ao conteúdo de sala no Atendimento Educacional Especializado pode manusear recursos para atendimentos dos

alunos com deficiência, utilizado tecnologia assistiva para ajudar no aprendizado, possibilitando ao aluno um acesso adequado as informações das aulas.(SOUZA et al, 2015)

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo observacional transversal analítico.

3.2.2 Cenário de estudo

O estudo foi desenvolvido nas instituições: Escola Municipal Dona Mulata localizada na Rua João Carlos da Silva n° 153, bairro Cidade Jardim. Escola Municipal João Beraldo localizada na Rua Cesário Alvim n° 1901, bairro São Francisco. Escola Municipal Casimiro de Abreu localizada na Rua Secundino Maria Tavares n° 1211, bairro Centro. Projeto Guri Municipal localizado na Rua Nonato Matias n° 1, bairro Matinha. Associação de Pais e Amigos Excepcionais-APAE- Com o nome de Escola de Ensino Especial Manoelina Aparecida Alves Ferreira, sendo Instituição Filantrópica localizada na Rua Marechal Floriano n° 170, Bairro Cidade Jardim.

3.2.3 Participantes

O recrutamento dos participantes foi realizado de forma presencial. Para participar da pesquisa foram estabelecidos critérios de seleção.

Participaram da pesquisa 22 professores, sendo 11 professores de apoio de Escolas Regulares e 11 professores de Escolas Especiais.

3.2.4 Critérios de inclusão

Foram considerados critérios de inclusão: ser professor de aluno com deficiência (intelectual, visual, auditiva, física, comportamental), ser professor apoio de escola regular municipal ou estadual, ser professor de Escola Especial e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.2.5 Critérios de exclusão

Foram considerados critérios de exclusão: não ser professor de alunos com deficiência, não ser professor apoio ou professor de escola especial e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após aprovação do COEP por meio de um questionário (APÊNDICE A) elaborado pela pesquisadora, composto por 20 perguntas claras e objetivas relacionadas ao processo de inclusão do aluno com deficiência e também relacionadas aos professores desses alunos sobre o impacto do fonoaudiólogo junto a esses profissionais.

Os participantes foram orientados acerca do preenchimento do questionário, e aconselhados a responder sem que sofram influência do pesquisador e/ou assistência para respostas. Porém, o pesquisador acompanhou o preenchimento e ficou à disposição em caso de dúvidas.

3.2.7 Análise de dados

Os dados obtidos, através do questionário aplicado, foram tabulados com auxílio de uma planilha eletrônica, e interpolados considerando seu nível de prioridade. A análise de dados do presente estudo foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial. Para isso foi utilizado o *software* SPSS 25.0.

A variável quantitativa discreta idade foi analisada descritivamente por média, desvio-padrão, mediana, mínimo, máximo, primeiro quartil e terceiro quartil. As demais variáveis do presente estudo são qualitativas nominais e por isso foram analisadas descritivamente por frequência e porcentagem.

Para a associação entre variáveis qualitativas nominais com duas categorias de respostas utilizou-se o Teste Exato de Fisher. Para associação entre variáveis qualitativas nominais com mais de duas categorias de resposta utilizou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson. Considerou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para análises estatísticas inferenciais.

3.2.8 Aspectos éticos

O projeto foi submetido pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) do Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio (UNICERP) e iniciado após aprovação. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e convidados para assinar o TCLE (ANEXO A) que garante sigilo e voluntariado. Todos os procedimentos da pesquisa seguirão a Resolução 466/12 e as recomendações do COEP da UNICERP (ANEXO B).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 22 professores de alunos com deficiência, com idades entre 27 e 53 anos e mediana de 47 anos (TAB. 1), sendo todos do sexo feminino (n=22; 100%). A amostra apresentou frequência equivalente de professores que atuavam no ensino especial (n=11; 50,0%) e no ensino regular (n=11; 50,0%) (TAB. 2).

Tabela 1 – Análise descritiva da variável idade em professores de alunos com deficiência

Variável	Média	n	Mínimo	Máximo	DP	1Q	Mediana	3Q
Idade	45,32	22	27,00	53,00	6,33	42,50	47,00	50,00

Análise descritiva.

Legenda: n=número; DP=desvio padrão; 1Q=primeiro quartil; 3Q=terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na TAB. 2 que houve maior frequência de professores formados há mais de 20 anos (n=9; 40,9%) e com tempo de trabalho com deficientes inferior a cinco anos (n=12; 54,5%). Tal dado pode ser explicado pelo fato de que os deficientes são minoria no contexto escolar regular, sendo que pode ocorrer que alguns docentes nunca tenham a oportunidade de ter o contato direto com um deficiente na escola regular (BREITENBACH; HONNEF; COSTAS, 2016).

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis sexo, formação profissional, tempo de trabalho e tipo de escola em que atua em professores de alunos com deficiência

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Sexo	Feminino	22	100,0
	Formação profissional	Menos de 5 anos	4
	Mais de 5 anos	1	4,5

	Entre 10 e 20 anos	8	36,4
	Mais de 20 anos	9	40,9
Tempo de trabalho com deficientes	Menos de 5 anos	12	54,5
	Entre 5 e 10 anos	1	4,5
	Entre 10 e 20 anos	0	9,0
	Mais de 20 anos	7	31,8
Atua em	Escola especial	11	50,0
	Escola regular	11	50,0

Análise descritiva.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na TAB. 3 foram descritas todos os dados do questionário. Ela mostra que:

Na questão 1, quando questionadas sobre as alterações de seus alunos, houve maior frequência de respostas sim para fala (n=19; 86,4%), comunicação (n=17; 77,0%), linguagem (n=16; 72,7%), interação (n=15; 68,2%) e comportamento (n=17; 77,0%). Sendo equivalentes sim e não em alimentação (n=11; 50,0%). E menos frequente outros (n=2; 9,1%). Este dado pode ser explicado pelo fato de que, a alimentação é um aspecto menos perceptível pelo professor em sala de aula visto que, estes não estão aptos para identificar (DOS SANTOS SILVA; GARCIA, 2018). Dentre as alterações, a maior foi a de linguagem e sabe-se que este é um dos aspectos alterados nos deficientes (DUARTE; DE LIMA VELLOSO, 2017).

Na questão 2 perguntou-se os tipos de deficiências dos alunos dos professores do estudo, onde foram maiores relatados deficiência intelectual (n=15; 68,2%) e autismo (n=14; 63,6%).

Todas as participantes (n=22; 100%) afirmaram possuir curso de capacitação relacionada ao trabalho com alunos com necessidades especiais (questão 3). E na questão 4 houve maior frequência de professores que fizeram curso nos últimos 6 meses (n=21; 95,5%). O que demonstra ativa procura desses profissionais em atender adequadamente a demanda desses alunos. Estes achados não corroboram com os de (RAMOS; ALVES, 2008; NASCIMENTO, 2009).

As 22 entrevistadas (n=21; 95,5%) responderam que a escola disponibiliza recursos pedagógicos específicos para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais (questão 5) e (n=19; 86,4%) que sua escola possui estrutura física adaptada para seu(s) aluno(s) com necessidades especiais (questão 18). O que mostra que fisicamente esses profissionais tem todo o suporte para atender esses alunados (DA SILVA; CAMPOS; DE FREITAS REIS, 2017).

Quando questionadas, (n=21; 95,5%) afirmam que o suporte de outros profissionais como: fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, entre outros,

auxiliam o seu trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais (questão 6), (n=21; 95,5%) afirmam receber orientações desses profissionais (questão 7) e (n=18; 81,8%) realizar estudo de caso de seu(s) aluno(s) com necessidades educacionais especiais (questão 8) e (n=16; 72,7%) receber auxílio desses profissionais para elaborar seu plano de trabalho (questão 9). O que indica que tais docentes reconhecem a importância da interdisciplinaridade no atendimento desses alunos. Neste âmbito os estudos de caso prestam grande auxílio, favorecendo o desenvolvimento do aluno através da opinião conjunta (DA SILVA AUGUSTO; DE ANDRADE CALDEIRA, 2016).

Todas as participantes (n=22; 100%) responderam que a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais é muito importante (questão 12), porém destas, somente (n=16; 72,7%) afirmam que na sua equipe educacional tem Fonoaudiólogo (questão 10) e (n=13; 59,1%) que recebem orientações do Fonoaudiólogo (questão 11). Nota-se que ainda é necessária uma mudança nas leis vigentes no país para que a prática pedagógica se torne eficaz, sendo uma delas a inserção fonoaudiológica nas escolas regulares (SANABE JÚNIOR et al., 2016). Visto que o fonoaudiólogo é o profissional que estuda a linguagem, tem grande importância na função social e sua relação com a constituição do sujeito, sendo a escola um campo vasto para sua atuação (BRASIL, 2006).

Destes, (n=17; 77,0%) responderam que a família de seu(s) aluno(s) participam efetivamente do processo educacional (questão 15). Tais achados corroboram com os de (ROCHA; DEL PRETTE, 2017) mesmo afirma que os pais possuem responsabilidade na inclusão social e escolar dos seus filhos, bem como o seu acesso à participação da criança nas diversas atividades, pois não são somente expectadores destes. Assim, esse papel não fica somente a cargo dos educadores, mas também dos pais que os ajudam no processo e a responsabilidade compartilhada.

Na questão 13, (n=12; 54,5%) afirmam que seu(s) aluno(s) não apresenta(m) dificuldade de convivência com os alunos e professores e todas as participantes também afirmam que os demais alunos da classe auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais (questões 14). Esse achado pode ser explicado pelo fato de que os demais alunos reconhecem os alunos com NEEs como indivíduos e são positivos a inclusão (SANCHES TESSARO et al., 2005).

Na questão 16, quando questionados sobre os profissionais que mais lhes auxiliam junto ao aluno com necessidades educacionais especiais houve maior frequência de respostas sim para psicólogo (n=15; 68,2%), seguido de fonoaudiólogo (n=19; 40,9%), fisioterapeuta (n=6; 27,3%), nenhum profissional (n=4; 18,2) e terapeuta ocupacional (n=3; 13,6%). A educação é

indiscutivelmente efetiva quando praticada por profissionais bem treinados. A fonoaudiologia na educação é significativa, pois acrescenta qualidade a capacidade educacional, pois favorece na prevenção de alterações fonoaudiológicas que possa vir, fortalecendo o exercício das escolas com os alunos e colaborando para o sucesso educativo em um excelente progresso (CABRAL; GOMES 2017)

Quanto aos desafios, (n=20; 90,9%) relataram desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (questão 19), porém (n=18; 81,8%) não encontram dificuldades para preparar aulas acessíveis para os alunos com necessidades educacionais especiais (questão 17). Para a questão 20, em relação a tais desafios, numa escala de 0 a 10 de desafio, houve maior frequência de professores que responderam 5 (n=9; 40,9%), seguido de 6 (n=4; 18,2%), 2/3/7/8 (n=2; 9,1%) e 0 (n=1; 4,5%). Os cursos que auxiliam as professoras na minimização das dificuldades são os de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que proporcionam mudança da visão dos educadores frente a esses alunados (PALÁCIO, 2017). Quanto aos desafios relatados na questão 20, estes podem ser justificados pelo fato que o processo de inclusão ainda está em construção (MANTOAN, 2015).

Tabela 3 – Análise descritiva do questionário com professores de alunos com deficiência

(continua)

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem	
Questão 1	Fala	Não	3	13,6
		Sim	19	86,4
Comunicação		Não	5	22,7
		Sim	17	77,0
Linguagem		Não	6	27,3
		Sim	16	72,7
Interação		Não	7	31,8
		Sim	15	68,2
Alimentação		Não	11	50,0
		Sim	11	50,0
Comportamento		Não	5	22,7
		Sim	17	77,3

	Outros	Não	20	90,9
		Sim	2	9,1
Questão 2				
	Deficiência física	Não	13	59,1
		Sim	9	40,9
	Autismo	Não	8	36,4
		Sim	14	63,6
	Deficiência visual	Não	18	81,8
		Sim	4	18,2
	Deficiência auditiva	Não	20	90,9
		Sim	2	9,1
	Deficiência intelectual	Não	7	31,8
		Sim	15	68,2
	Todas citadas	Não	21	95,5
		Sim	1	4,5
Questão 3				
		Não	0	0
		Sim	22	100,0
Questão 4				
	6 meses	Não	3	13,6
		Sim	19	86,4
	1 ano	Não	22	100,0
		Sim	0	0
	2 anos	Não	20	90,9
		Sim	2	9,1

Tabela 3 – Análise descritiva do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Questão 4			
Há mais de 5 anos	Não	22	100,0
	Sim	0	0
Nunca fez	Não	22	100,0
	Sim	0	0
Questão 5			
	Não	1	4,5
	Sim	21	95,5
Questão 6			
	Não	1	4,5
	Sim	21	95,5
Questão 7			
	Não	1	4,5
	Sim	21	95,5
Questão 8			
	Não	4	18,2
	Sim	18	81,8

Questão 9	Não	6	27,3
	Sim	16	72,7
Questão 10	Não	6	27,3
	Sim	16	72,7
Questão 11	Não	9	40,9
	Sim	13	59,1
Questão 12	Muito importante	Não	0
		Sim	22
	Sem importância	Não	22
		Sim	0
	Desconheço o trabalho da Fonoaudiologia	Não	22
		Sim	0
Questão 13	Não	12	54,5
	Sim	10	45,5
Questão 14	Sim	22	100,0
	Não	0	0
Questão 15	Não	5	22,7
	Sim	17	77,3
Questão 16	Fisioterapeuta	Não	16
		Sim	6
	Psicólogo	Não	7
		Sim	15

Tabela 3 – Análise descritiva do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Fonoaudiólogo	Não	13	59,1
	Sim	9	40,9
Terapeuta Ocupacional	Não	19	86,4
	Sim	3	13,6
Nenhum	Não	18	81,8
	Sim	4	18,2
Questão 17	Não	18	81,8
	Sim	4	18,2
Questão 18	Não	3	13,6
	Sim	19	86,4
Questão 19	Não	2	9,1
	Sim	20	90,9
Questão 20	0	1	4,5

1	0	0,0
2	2	9,1
3	2	9,1
5	9	40,9
6	4	18,2
7	2	9,1
8	2	9,1

Análise descritiva.

Legenda: Questão 1=Seu(s) aluno(s) apresenta(m) alteração(s); Questão 2=tipo de deficiência de seu(s) aluno(s); Questão 3=Você tem acesso a cursos de capacitação relacionados ao trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 4=Há quanto tempo foi seu último curso de capacitação? Questão 5=Sua escola disponibiliza recursos pedagógicos específicos para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 6=O suporte de outros profissionais como: fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, entre outros, auxiliam o seu trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais; Questão 7=Você recebe orientações desses profissionais? Questão 8=Vocês realizam estudo de caso de seu(s) aluno(s) com necessidades educacionais especiais? Questão 9=Você recebe auxílio desses profissionais para elaborar seu plano de trabalho? Questão 10=Na sua equipe educacional tem Fonoaudiólogo? Questão 11=Você recebe orientações do Fonoaudiólogo? Questão 12=Como você considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 13=Seu(s) aluno(s) apresenta(m) dificuldade de convivência com os alunos e professores? Questão 14=Os demais alunos auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 15=A família de seu(s) aluno(s) participam efetivamente do processo educacional? Questão 16=Qual desses profissionais mais te auxilia junto ao aluno com necessidades educacionais especiais? Questão 17=Você encontra dificuldades para preparar aulas acessíveis para os alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 18=Sua escola possui estrutura física adaptada para seu(s) aluno(s) com necessidades especiais? Questão 19=Você encontra desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 20=Se a resposta anterior foi SIM. De 0 a 10 qual é esse desafio?

Fonte: Dados da pesquisa.

A TAB. 4 apresenta os dados de associação entre as perguntas do questionário e as variáveis tipo de escola em que atua. Não foi possível realizar a associação com as perguntas 3, 12 e 14 porque elas são constantes, ou seja, todos os professores responderam de forma igual. Houve maior frequência de professores que atuam na escola especial que responderam não, enquanto os da escola regular responderam sim. Serão discutidos os resultados que foram estatisticamente significativos, sendo, questões: 10; 11; 15 e 16.

Na questão 10 (n=11; 50%) todos os professores de ensino especial afirmaram que possuem fonoaudiólogo na sua equipe educacional e no ensino regular somente (n=5; 22,7%) afirmaram. Sendo que na questão 11, quanto ao recebimento de orientações do fonoaudiólogo,

os professores de ensino especial mantiveram o número (n=11; 50%) enquanto os de ensino regular caíram para (n=2; 9,1%). Estes achados não corroboram com os de (RAMOS; ALVES, 2008), onde orientação/conversa informal com fonoaudiólogo aconteceram (26,2%) nos professores de escolas especiais e (7,1%) nos de escola regular. Como na escola especial existem mais fonoaudiólogos atuando diretamente com os professores o suporte nesse sentido é maior.

Na pergunta 15, quando questionados sobre se a família de seu(s) aluno(s) participam efetivamente do processo educacional, observou-se frequência significativamente maior de professores do ensino regular que responderam sim (n=11; 50,0%). Enquanto somente (n=6; 27,3%) dos professores de ensino especial responderam sim. Nota-se que os pais de alunos deficientes que frequentam escola regular têm maior participação. Fato preocupante, visto que os pais são responsáveis para a construção de identidade dos indivíduos, sua autonomia e cidadania (OLIVEIRA, 2016).

Na questão 16, quando questionados sobre os profissionais que mais auxiliam junto ao aluno com necessidades educacionais especiais, houve diferença estatística entre os profissionais Fisioterapeuta e Fonoaudiólogo. Todos os professores (n=11; 50%) de ensino regular afirmaram que fisioterapeuta não auxilia. Já no ensino especial (n=6; 27,3%) afirmaram que auxiliam. Quanto ao fonoaudiólogo (n=1; 4,5%) dos professores de ensino regular afirmaram que auxiliam e do ensino especial (n=8; 36,4%). Esses dados podem ser explicados pelo fato que os professores da escola especial têm mais contato com esses profissionais, ficando mais fácil a percepção de sua importância. Também, a atuação da Fonoaudiologia na educação especial é maior que em escolas regulares (PASIAN; MENDES; CIA, 2017).

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

Variável	Categorias	Atua em		p-valor
		Escola especial	Escola regular	
(continua)				
Questão 1				
Fala	Não	n	1	2
		%	4,5%	9,1%
	Sim	n	10	9
		%	45,5%	40,9%
Comunicação	Não	n	1	4
		%	4,5%	18,2%

Linguagem	Sim	n	10	7	1,000
		%	45,5%	31,8%	
	Não	n	3	3	
		%	13,6%	13,6%	
Interação	Sim	n	8	8	1,000
		%	36,4%	36,4%	
	Não	n	3	4	
		%	13,6%	18,2%	
Alimentação	Sim	n	8	7	1,000
		%	36,4%	31,8%	
	Não	n	6	5	
		%	27,3%	22,7%	
Comportamento	Sim	n	5	6	1,000
		%	22,7%	27,3%	
	Não	n	2	3	
		%	9,1%	13,6%	
Outros	Sim	n	9	8	0,476
		%	40,9%	36,4%	
	Não	n	9	11	
		%	40,9%	50,0%	
	Sim	n	2	0	
		%	9,1%	0,0%	

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Atua em		p-valor	
		Escola especial	Escola regular		
Questão 2					
Deficiência Física	Não	n	5	8	0,387
		%	22,7%	36,4%	
	Sim	n	6	3	
		%	27,3%	13,6%	
Autismo	Não	n	5	3	0,659
		%	22,7%	13,6%	
	Sim	n	6	8	
		%	27,3%	36,4%	
Deficiência Visual	Não	n	8	10	0,586

Deficiência Auditiva	Sim	%	36,4%	45,5%	1,000
		n	3	1	
		%	13,6%	4,5%	
	Não	n	10	10	
		%	45,5%	45,5%	
		n	1	1	
Deficiência Intelectual	Sim	%	4,5%	4,5%	0,361
		n	2	5	
		%	9,1%	22,7%	
	Não	n	9	6	
		%	40,9%	27,3%	
		n	10	11	
Todas citadas	Sim	%	45,5%	50,0%	1,000
		n	1	0	
		%	4,5%	0,0%	
	Não	n	11	11	
		%	50,0%	50,0%	
		n	11	11	
Questão 3	Sim	n	11	11	
		%	50,0%	50,0%	
Questão 4					
6 meses	Não	n	3	0	1,000
		%	13,6%	0,0%	
	Sim	n	8	11	
		%	36,4%	50,0%	
1 ano	Não	n	11	11	<0,001*
		%	50,0%	50,0%	
	Sim	n	0	0	
		%	0,0%	0,0%	

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Atua em		p-valor	
		Escola especial	Escola regular		
Questão 4					
2 anos	Não	n	9	11	<0,001*
		%	40,9%	50,0%	
	Sim	n	2	0	
		%	9,1%	0,0%	
Há mais de 5 anos	Não	n	11	11	<0,001*
		%	50,0%	50,0%	
	Sim	n	0	0	
		%	0,0%	0,0%	
Nunca fiz	Não	n	11	11	<0,001*

		%	50,0%	50,0%	
	Sim	n	0	0	
		%	0,0%	0,0%	
Questão 5	Não	n	1	0	1,000
		%	4,5%	0,0%	
	Sim	n	10	11	
		%	45,5%	50,0%	
Questão 6	Não	n	0	1	1,000
		%	0,0%	4,5%	
	Sim	n	11	10	
		%	50,0%	45,5%	
Questão 7	Não	n	0	1	1,000
		%	0,0%	4,5%	
	Sim	n	11	10	
		%	50,0%	45,5%	
Questão 8	Não	n	0	4	0,090
		%	0,0%	18,2%	
	Sim	n	11	7	
		%	50,0%	31,8%	
Questão 9	Não	n	2	4	0,635
		%	9,1%	18,2%	
	Sim	n	9	7	
		%	40,9%	31,8%	

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Atua em		p-valor	
		Escola especial	Escola regular		
Questão 10	Não	n	0	6	0,012*
		%	0,0%	27,3%	
	Sim	n	11	5	
		%	50,0%	22,7%	
Questão 11	Não	n	0	9	<0,001*
		%	0,0%	40,9%	
	Sim	n	11	2	
		%	50,0%	9,1%	
Questão 12					
Muito importante	Sim	n	11	11	

		%	50,0%	50,0%		
Sem importância	Não	n	11	11		
		%	50,0%	50,0%		
Desconheço o trabalho da Fonoaudiologia	Não	n	11	11		
		%	50,0%	50,0%		
Questão 13	Não	n	6	6	1,000	
		%	27,3%	27,3%		
	Sim	n	5	5		
		%	22,7%	22,7%		
Questão 14	Sim	n	11	11		
		%	50,0%	50,0%		
Questão 15	Não	n	5	0	0,035*	
		%	22,7%	0,0%		
	Sim	n	6	11		
		%	27,3%	50,0%		
Questão 16	Fisioterapeuta	Não	n	5	11	0,012*
			%	22,7%	50,0%	
		Sim	n	6	0	
			%	27,3%	0,0%	
	Psicólogo	Não	n	3	4	1,000
			%	13,6%	18,2%	
		Sim	n	8	7	
			%	36,4%	31,8%	

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Atua em		p-valor	
		Escola especial	Escola regular		
Fonoaudiólogo	Não	n	3	10	0,008*
		%	13,6%	45,5%	
	Sim	n	8	1	
		%	36,4%	4,5%	
Terapeuta Ocupacional	Não	n	9	10	1,000
		%	40,9%	45,5%	
	Sim	n	2	1	
		%	9,1%	4,5%	
Nenhum	Não	n	11	7	0,090

		%	50,0%	31,8%	
	Sim	n	0	4	
		%	0,0%	18,2%	
Questão 17	Não	n	8	10	0,586
		%	36,4%	45,5%	
	Sim	n	3	1	
		%	13,6%	4,5%	
Questão 18	Não	n	0	3	0,214
		%	0,0%	13,6%	
	Sim	n	11	8	
		%	50,0%	36,4%	
Questão 19	Não	n	0	2	0,476
		%	0,0%	9,1%	
	Sim	n	11	9	
		%	50,0%	40,9%	
Questão 20	0	n	0	1	0,311
		%	0,0%	4,5%	
	2	n	0	2	
		%	0,0%	9,1%	
	3	n	2	0	
		%	9,1%	0,0%	
	5	n	4	5	
		%	18,2%	22,7%	
	6	n	2	2	
		%	9,1%	9,1%	

Tabela 4 – Análise da associação entre as variáveis tipo de escola em que atua e perguntas do questionário em professores de alunos com deficiência

(continuação)

Variável	Categorias	Atua em		p-valor
		Escola especial	Escola regular	
Questão 20	7	n	2	0
		%	9,1%	0,0%
	8	n	1	1
		%	4,5%	4,5%

*p<0,05 – Teste Exato de Fisher e Qui-Quadrado de Spearman.

Legenda: n=número; %=porcentagem; Questão 1=Seu(s) aluno(s) apresenta(m) alteração(s); Questão 2=tipo de deficiência de seu(s) aluno(s); Questão 3=Você tem acesso a cursos de capacitação relacionados ao trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 4=Há quanto tempo foi seu último curso de capacitação?

Questão 5=Sua escola disponibiliza recursos pedagógicos específicos para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 6=O suporte de outros profissionais como: fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, entre outros, auxiliam o seu trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais; Questão 7=Você recebe orientações desses profissionais? Questão 8=Vocês realizam estudo de caso de seu(s) aluno(s) com necessidades educacionais especiais? Questão 9=Você recebe auxílio desses profissionais para elaborar seu plano de trabalho? Questão 10=Na sua equipe educacional tem Fonoaudiólogo? Questão 11=Você recebe orientações do Fonoaudiólogo? Questão 12=Como você considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 13=Seu(s) aluno(s) apresenta(m) dificuldade de convivência com os alunos e professores? Questão 14=Os demais alunos auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 15=A família de seu(s) aluno(s) participam efetivamente do processo educacional? Questão 16=Qual desses profissionais mais te auxilia junto ao aluno com necessidades educacionais especiais? Questão 17=Você encontra dificuldades para preparar aulas acessíveis para os alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 18=Sua escola possui estrutura física adaptada para seu(s) aluno(s) com necessidades especiais? Questão 19=Você encontra desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais? Questão 20=Se a resposta anterior foi SIM. De 0 a 10 qual é esse desafio?

Fonte: Dados da pesquisa.

3.4 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível observar que os professores não relataram grandes desafios no processo de ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, porém na graduação do desafio enfrentado a maioria apresentou desafio médio. Houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos professores de escola especial com os professores apoio de escola regular quanto à presença do fonoaudiólogo na equipe, e recebimento de orientações do mesmo e sendo o fonoaudiólogo o segundo profissional que mais auxilia no processo de ensino. Nota-se que nos professores de escola especial a atuação fonoaudiológica foi mais significativa.

A maioria dos professores do estudo considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais muito importantes, sendo um dos profissionais que mais auxiliam no trabalho com esses alunos.

3.5 REFERÊNCIAS

ALCIATI, A. et al. Childhood parental loss and bipolar spectrum in obese bariatric surgery candidates. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 41, n. 2, p. 155-171, 2011.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. Inclusive education: implications of the translations and interpretations of the Salamanca Statement in Brazil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p. 359-379, 2016.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012.

CABRAL, I. A. L.; GOMES, I. C. A importância da fonoaudiologia no âmbito educacional. **Revista Científica InFOC**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2017.

DA SILVA, B. T.; CAMPOS, D. R.; DE FREITAS REIS, M. B. A inclusão na rede regular de ensino fundamental: espaços e desafios para aprendizagem. In: Semana de Integração do Câmpus de Inhumas, 4., Inhumas. **Anais...** Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2017.

DA SILVA AUGUSTO, T. G.; DE ANDRADE CALDEIRA, A. M. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2016.

DOS SANTOS SILVA, D. F.; GARCIA, R. N. Investigações a respeito do conhecimento e abordagem sobre alimentação e nutrição por professores de ciências do ensino fundamental ii na cidade de Petrolina-PE. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 2, p. 80-103, 2018.

DUARTE, C. P.; DE LIMA VELLOSO, R. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, p. 88-96, 2017.

FERRARI, R. P.; MENEGHETTI, R. G. K. **O segundo professor e os desafios da inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular.** 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Rosinei-Pedrotti-Ferrari.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FRIAS, E. M. A.; MENEZES, M. C. B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2018.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 2, p. 289-306, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Londrina.

OLIVEIRA, A. C. de. **O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista**. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília.

PALÁCIO, T. T. Altas Habilidades / Superdotados: Quem São? **Revista Mirante**, Anápolis, v. 10, n. 2, p. 19-29, 2017.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Aspectos da organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado: um estudo em larga escala. **Educação em Revista**, v. 33, p. e155866, 2017.

RAMOS, A. de S.; ALVES, L. M. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2008.

ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 60, p. 31-41, 2017.

SANABE JÚNIOR, G. et al. Speech Language pathology undergraduates' views about Educational Speech Language pathology from their theoretical and practical experiences. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 198-208, 2016.

SANCHES TESSARO, N. et al. Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais. **Psicologia escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2005.

SILVA, F. N. R. da; VOLPINI, M. N. Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2014.

SOUZA, F.F. de. et al. **O papel do professor de apoio na inclusão escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. Anais... Paraná: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2015. 11 p. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749_7890.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

ZOLIN, A. de C. R. **A educação inclusiva no ensino regular**. 2012. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

WEBER, V. L. da S.; BENETTI, L. B. A eficiência das salas de recursos para alunos com deficiência de aprendizagem no município de São Gabriel-RS. **Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1900-1915, 2012.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do presente estudo permitiram inferir que escolas especiais tem mais facilidade para trabalhar com alunos deficientes, visto que contam com uma equipe multiprofissional, na qual o fonoaudiólogo é um dos membros, tanto para atuar com o aluno, quanto com o professor. Dessa forma ressalta-se que a escola regular, apesar de reconhecer a importância do trabalho fonoaudiológico, não tem o apoio necessário para trabalhar todas as potencialidades do aluno com deficiência, o que pode impactar no desenvolvimento desses alunos. A fonoaudiologia juntamente com outros profissionais, torna-se uma equipe multidisciplinar, sendo muito importante para que esses alunos tenham maior desenvolvimento.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os professores não relataram grandes desafios no processo de ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, podendo classificar o desafio da maior como de grau médio. Concluiu-se ainda que em escola especial é mais frequente a presença do fonoaudiólogo na equipe, bem como, de professores que receberam orientações fonoaudiológica. A maioria dos professores do estudo considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais muito importantes, sendo um dos profissionais que mais auxiliam no trabalho com esses alunos.

6 REFERÊNCIAS

ALCIATI, A. et al. Childhood parental loss and bipolar spectrum in obese bariatric surgery candidates. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 41, n. 2, p. 155-171, 2011.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. Inclusive education: implications of the translations and interpretations of the Salamanca Statement in Brazil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p. 359-379, 2016.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012.

CABRAL, I. A. L.; GOMES, I. C. A importância da fonoaudiologia no âmbito educacional. **Revista Científica InFOC**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2017.

CAVALCANTE, C. V. Atendimento Educacional Especializado: uma nova proposta de educação inclusiva. **Revista Polyphonia**, v. 22, n. 1, p. 33-50, 2001.

DA SILVA, B. T.; CAMPOS, D. R.; DE FREITAS REIS, M. B. A inclusão na rede regular de ensino fundamental: espaços e desafios para aprendizagem. In: Semana de Integração do Câmpus de Inhumas, 4., Inhumas. **Anais... Inhumas: Universidade Estadual de Goiás**, 2017.

DA SILVA AUGUSTO, T. G.; DE ANDRADE CALDEIRA, A. M. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2016.

DOS SANTOS SILVA, D. F.; GARCIA, R. N. Investigações a respeito do conhecimento e abordagem sobre alimentação e nutrição por professores de ciências do ensino fundamental ii na cidade de Petrolina-PE. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 2, p. 80-103, 2018.

DUARTE, C. P.; DE LIMA VELLOSO, R. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, p. 88-96, 2017.

FERRARI, R. P.; MENEGHETTI, R. G. K. **O segundo professor e os desafios da inclusão de crianças com deficiência em escolas de ensino regular**. 2017. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Rosinei-Pedrotti-Ferrari.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FRIAS, E. M. A.; MENEZES, M. C. B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2018.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 2, p. 289-306, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Diferenciar para incluir**: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2011. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/diferenciar-para-incluir-a-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Londrina.

OLIVEIRA, A. C. de. **O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista**. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília.

PALÁCIO, T. T. Altas Habilidades / Superdotados: Quem São? **Revista Mirante**, Anápolis, v. 10, n. 2, p. 19-29, 2017.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Aspectos da organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado: um estudo em larga escala. **Educação em Revista**, v. 33, p. e155866, 2017.

RAMOS, A. de S.; ALVES, L. M. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2008.

ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 60, p. 31-41, 2017.

SANABE JÚNIOR, G. et al. Speech Language pathology undergraduates' views about Educational Speech Language pathology from their theoretical and practical experiences. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 198-208, 2016.

SANCHES TESSARO, N. et al. Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais. **Psicologia escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2005.

SILVA, F. N. R. da; VOLPINI, M. N. Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2014.

SOUSA, F. O. de; ANGELICI, R. F. As dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão do aluno deficiente visual no ensino regular na escola estadual Rui Barbosa no município de Alta Floresta/MT. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2014.

ZOLIN, A. de C. R. **A educação inclusiva no ensino regular**. 2012. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

WEBER, V. L. da S.; BENETTI, L. B. A eficiência das salas de recursos para alunos com deficiência de aprendizagem no município de São Gabriel-RS. **Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1900-1915, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Idade: Sexo F M

Tempo de Experiência Profissional _____ anos

Tempo de Atuação com Alunos com Deficiência _____

Atua em:

Escola Especial

Escola Regular- Professor(a) Apoio

1. Seu(s) aluno(s) apresenta(m) alteração(s) de:

fala comunicação linguagem interação

alimentação comportamento outros _____

2. Tipo de deficiência de seu(s) aluno(s):

deficiência física autismo deficiência visual

deficiência auditiva deficiência intelectual todas citadas

3. Você tem acesso a cursos de capacitação relacionados ao trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

4. Há quanto tempo foi seu último curso de capacitação?

6 meses 1 ano 2 anos

há mais de 5 anos nunca fiz

5. Sua escola disponibiliza recursos pedagógicos específicos para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

6. O suporte de outros profissionais como: fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, entre outros, auxiliam o seu trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

7. Você recebe orientações desses profissionais?

sim não

8. Vocês realizam estudo de caso de seu(s) aluno(s) com necessidades educacionais especiais?

sim não

9. Você recebe auxílio desses profissionais para elaborar seu plano de trabalho?

sim não

10. Na sua equipe educacional tem Fonoaudiólogo?

sim não

11. Você recebe orientações do Fonoaudiólogo?

sim não

12. Como você considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais?

muito importante sem importância desconheço trabalho da Fonoaudiologia

13. Seu(s) aluno(s) apresenta(m) dificuldade de convivência com os alunos e professores?

sim não

14. Os demais alunos auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

15. A família de seu(s) aluno(s) participam efetivamente do processo educacional?

sim não

16. Qual desses profissionais mais te auxilia junto ao aluno com necessidades educacionais especiais?

Fisioterapeuta Psicólogo

Fonoaudiólogo Terapeuta Ocupacional

Nenhum

17. Você encontra dificuldades para preparar aulas acessíveis para os alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

18. Sua escola possui estrutura física adaptada para seu(s) aluno(s) com necessidades especiais?

sim não

19. Você encontra desafios para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais?

sim não

20. Se a resposta anterior foi SIM. De 0 a 10 qual é esse desafio?

Sendo 0 nenhum e 10 todos

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Marisluci Aparecida de Souza Caixeta, estudante do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre , que tem como objetivo geral é pesquisar os desafios encontrados pelos professores de alunos com deficiência e os específicos são comparar os desafios dos professores quanto o tempo de experiência profissional, comparar os desafios dos professores, quanto tempo de formação e verificar o impacto do fonoaudiólogo junto estes profissionais. Visto a necessidade de pesquisas relacionada à inclusão de alunos com deficiência no sistema educacional.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em responder um questionário de perguntas fechadas relacionadas a sua opinião em relação a inclusão do aluno deficiente.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Marisluci Aparecida de Souza Caixeta , estudante do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de um questionário com 20 perguntas fechadas, a respeito da inclusão do aluno com deficiência, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Marisluci Aparecida de Souza Caixeta
Rua Lindolfo Pereira Guimarães 448 Santa Terezinha

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Orientadora: Especialização. Clenda Michele Batista

Rua Alamedas dos Jatobás 1109 Morada Nova

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ CIENTÍFICO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DO UNICERP


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o
Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA Nº PROTOCOLO:20181450FON012

1.1. TÍTULO DO PROJETO
Inclusão do aluno com deficiência: desafios encontrados pelos professores

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL
Nome: Clenda Michele Batista
RG: MG-15.529.997 CPF: 096.628.016-42
Endereço: Alameda dos Jatobás, 1109- Morada Nova
Telefone: Celular:9910933419
E-mail: clendafonso@yahoo.com.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio MG

1.4. PROJETO DE PESQUISA
Recebido no COEP/UNICERP em: 21 /05/2018 Para o relator em: 08/08/2018
Parecer avaliado em reunião de: 30/08/2018
Aprovado: 30/08/2018
Diligência/pendências: ____/____/____
Não aprovado: 14/06/2018


Profa. Me. Angélica M. Drumond Lage
COEP-UNICERP

Diretor(a) do COEP/UNICERP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Avenida Lúcia Ferreira Leite Capuano, 456 • Caixa Postal 99 • CEP 35747-700 • Patrocínio • MG
Telefone: (341) 3839.3737 • Site: www.unicerp.edu.br • E-mail: unicep@unicerp.edu.br

ENTIDADE MANTENEDORA:
FUNDAÇÃO CONSERVADORA
DE PATROCÍNIO, SUSTENTADORA
DE PATROCÍNIO • FUNDECIP